

Homem ou mulher, que pergunta é essa?

Ao indagarmos "Homem ou mulher, que pergunta é esta?", queremos instigá-la/lo a aprofundar alguns conceitos relativos à sexualidade e à orientação sexual, além de identificar a implicação destes temas no dia-a-dia de sua escola.

No Módulo Relações de Gênero, refletimos sobre a construção social e cultural do que é feminino e do que é masculino. Defendemos a idéia que as diferenciações e as posições ocupadas na sociedade não são definidas apenas pelo gênero, mas pela combinação do gênero

**Neste Módulo
abordaremos diferentes
situações de preconceito
e discriminação
vivenciadas por homens
e mulheres em função
de suas identidades
de gênero e de suas
orientações sexuais.**

com outras categorias sociais. Neste Módulo abordaremos diferentes situações de preconceito e discriminação vivenciadas por homens e mulheres em função de suas identidades de gênero e de suas orientações sexuais. Faremos isso a partir do cruzamento das categorias de gênero e orientação sexual, de uma reflexão sobre os direitos relativos à sexualidade e de um rápido panorama sobre as mobilizações e a organização do movimento no Brasil de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT).

Para começar esta Unidade, procure ver o vídeo "Eu amo muito elas"¹ que traz depoimentos e a história do casal Maria Rita Lemos e Fulvia Margotti, e o relacionamento com o filho, a filha e a neta de Maria Rita. Maria Rita abre o vídeo dizendo que as pessoas as vêem mais como pessoas "normais" do que como "lésbicas", apontando desse modo a relativa aceitação desse relacionamento amoroso entre mulheres no seu círculo íntimo. Mas, ao mesmo tempo, deixa transparecer que, para conseguir essa concordância, elas devem ser mães e tias exemplares e cumprir com todos os seus papéis sociais à perfeição, "como as pessoas normais". Falas da filha apontam as dificuldades de aprovação do vínculo entre as duas. Uma antropóloga e um psicanalista discutem a "normalidade" da relação homossexual dentro da família, levantando dificuldades de aceitação em face das convenções sociais que associam família à heterossexualidade. A busca de felicidade ao lado de quem se ama justifica tanto a união da mãe com uma mulher, quanto a maior aquiescência da relação por parte da filha.

A partir deste breve trecho do vídeo e a título de esquentar os motores para as questões que serão tratadas nesta Unidade, procure refletir:

¹ Documentário "Eu amo muito elas", realizado por Cristiane Tellini e Cíntia Cristina Meyado Absalonsen. Em: <http://mixbrasil.uol.com.br/tvmix/videos/euamomuitoelas.WMV>. O trecho sugerido vai de 6:55 a 8:55.

- Por que algumas manifestações da **sexualidade** são consideradas normais e outras não? Por que a homossexualidade já foi avaliada como doença ou perturbação? Há formas de sexualidade que podem ser consideradas “naturais”? Por quê? Será que escolhemos aquele/a por quem vamos ter desejo, ou isso já faz parte da nossa personalidade? Nossos desejos podem mudar ao longo da vida? Por que nossa sexualidade é tão importante para definir quem somos e como seremos tratados por quem está ao nosso redor? Por que as pessoas que não se comportam de acordo com o que socialmente se espera de homens ou de mulheres são consideradas “anormais”?
- E ainda: Como a sexualidade se relaciona com a constituição de famílias? Como a família nuclear heterossexual transformou-se em modelo ideal de família? Por que algumas manifestações da sexualidade são vistas como legítimas para a constituição de famílias e outras não? O que se diz sobre as famílias formadas por casais de mesmo gênero? Como estes valores incidem na formação de crianças e adolescentes no âmbito educativo formal?
- Pessoas podem ter seus direitos não reconhecidos por motivos que envolvam a sexualidade e suas **identidades sexuais**? Qual o papel da escola na promoção dos **direitos sexuais** das pessoas? Como a escola pode se transformar num ambiente mais livre, seguro e formador de cidadania, promovendo de fato a inclusão de todas as expressões da sexualidade?

Por que nossa sexualidade é tão importante para definir quem somos e como seremos tratados por quem está ao nosso redor?

GLOSSÁRIO

Direitos sexuais: São direitos que asseguram aos indivíduos a liberdade e a autonomia nas escolhas sexuais, como a de exercer a orientação sexual sem sofrer discriminações ou violência. Ver o texto “Direitos reprodutivos e direitos sexuais” na Unidade 2 deste Módulo.

Identidade sexual: Refere-se a duas questões diferenciadas: por um lado, é o modo como a pessoa se percebe em termos de orientação sexual; por outro lado, é o modo como ela torna pública (ou não) essa percepção de si em determinados ambientes ou situações. A identidade sexual corresponde ao posicionamento (nem sempre permanente) da pessoa como homossexual, heterossexual ou bissexual, e aos contextos em que essa orientação pode ser assumida pela pessoa e/ou reconhecida em seu entorno.

Sexualidade: Refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações, e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas.